



Núcleo de Meio Ambiente
Universidade Federal do Pará
Rua Augusto Corrêa, 01, Guamá
Belém, Pará, Brasil

<https://periodicos.ufpa.br/index.php/agroecossistemas>

**Ercilene de Cássia de Cássia Ferreira
Rodrigues**

Empresa de Assistência Técnica e Extensão
Rural do Estado do Pará
ercilene.ferreira@ufpa.edu.br

Antônio José Elias Amorim de Menezes

Empresa Brasileira de Pesquisa
Agropecuária – Amazônia Oriental
antonio.menezes@embrapa.br

Alfredo Kingo Oyama Homma

Empresa Brasileira de Pesquisa
Agropecuária – Amazônia Oriental
alfredo.homma@embrapa.br

Danielle Pantoja da Silva

Universidade Federal do Pará
daniceufpa@gmail.com

André Cutrim Carvalho

Universidade Federal do Pará
andrecc83@gmail.com

Recebido em: 2022-01-20
Avaliado em: 2022-05-09
Aceito em: 2022-06-02

CARACTERIZAÇÃO DOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO DOS PEQUENOS PRODUTORES COM MANEJO DE BACURIZEIROS NAS MESORREGIÕES NORDESTE PARAENSE E MARAJÓ

RESUMO: Analisou as características dos sistemas de produção dos pequenos produtores que vem desenvolvendo o manejo do bacurizeiros (*Platonia insignis* Mart.) no Nordeste Paraense e Marajó. A escolha das Mesorregiões do Nordeste Paraense e Marajó decorreu da informação de que são áreas produtoras que respondem pela maior oferta de frutos de bacuri no estado do Pará. Para realização do levantamento de campo, optou-se por uma amostragem intencional, considerando-se somente os pequenos produtores que possuíam bacurizeiros nos seus estabelecimentos. Foram aplicados ao total 77 questionários entre os 7 municípios estudados, sendo 57 na Mesorregião Nordeste Paraense e 20 no Marajó. Verifica-se que a partir do levantamento socioeconômico realizado nas Mesorregiões do Nordeste Paraense e Marajó, foram analisados os dados de maior relevância que permitisse gerar o perfil dos agricultores que realizam o manejo de bacurizeiros e que realizam algum tipo de comercialização dos frutos ou da polpa de bacuri. Conclui-se ainda que o manejo de bacurizeiros constitui uma estratégia familiar importante para a manutenção das famílias no campo e apresenta potencial de crescimento capaz de atender demanda de exportação, importante para geração de renda.

PALAVRAS-CHAVE: Frutos de bacuri, Levantamento socioeconômico, Demanda de exportação.

CHARACTERIZATION OF THE PRODUCTION SYSTEMS OF SMALL FARMERS WITH BACURIZERS MANAGEMENT IN THE NORTHEASTERN PARENSE AND MARAJÓ MESOREGIONS

ABSTRACT: It analyzed the characteristics of the production systems of small farmers who have been developing the management of bacuri trees (*Platonia insignis* Mart.) in the Northeast of Pará and Marajó. The choice of the Mesoregions of the Northeast of Pará and Marajó was due to the information that they are producing areas that account for the largest supply of bacuri fruits in the state of Pará. To carry out the field survey, an intentional sampling was chosen, considering only small farmers who had bacurizeiros in their establishments. A total of 77 questionnaires were applied among the 7 municipalities studied, 57 in the Northeastern Mesoregion of Pará and 20 in Marajó. From the socioeconomic survey carried out in the Mesoregions of the Northeast of Pará and Marajó, the most relevant data were analyzed that would allow the profile of farmers who carry out the management of bacuri trees and who carry out some type of fruit or pulp marketing to be generated. of bacuri. It is also concluded that the management of bacuri trees constitutes an important family strategy for the maintenance of families in the countryside and presents growth potential capable of meeting export demand, important for income generation.

KEYWORDS: Bacuri fruits, Socioeconomic survey, Export demand.

CARACTERIZACIÓN DE LOS SISTEMAS PRODUCTIVOS DE PEQUEÑOS PRODUCTORES CON MANEJO DE BACURIZEIROS EN LAS MESOREGIONES NORESTE PARAENSE Y MARAJÓ

RESUMEN: Analizó las características de los sistemas de producción de pequeños productores que vienen desarrollando el manejo de los árboles de bacuri (*Platonia insignis* Mart.) en el Nordeste Paraense y Marajó. La elección de las Mesorregiones del Nordeste Paraense y Marajó resultó de la información de que son áreas productoras que representan la mayor oferta de frutos de bacuri en el estado de Pará. Para realizar el estudio de campo, se eligió un muestreo intencional, considerando solo pequeños productores que tenían árboles de bacurizeiros en sus establecimientos. Se aplicaron un total de 77 cuestionarios entre las 7 ciudades estudiadas, 57 en la Mesorregión del Nordeste Paraense y 20 en Marajó. Se verifica que a partir de la encuesta socioeconómica realizada en las Mesorregiones del Nordeste Paraense y Marajó, se analizaron los datos más relevantes que permitirán generar el perfil de los agricultores que manejan árboles de bacurizeiros y que realizan algún tipo de comercialización de los frutos o pulpa de bacuri. También se concluye que el manejo de los árboles de bacuri constituye una estrategia familiar importante para el mantenimiento de las familias en el campo y presenta un potencial de crecimiento capaz de satisfacer la demanda de exportación, importante para la generación de ingresos.

PALABRAS CLAVES: Frutas bacuri, Encuesta socioeconómica, Demanda de exportaciones.

INTRODUÇÃO

O bacurizeiro (*Platonia insignis* Mart.) é encontrado na região Bragantina de duas formas: preservada pelos agricultores como parte do sistema de cultivo itinerante em áreas recém-desmatadas; e mantidas como árvores frutíferas em seus quintais de capoeiras e alguns pomares produtivos com apenas esta espécie (MEDINA; FERREIRA, 2004; FERREIRA, 2008). O fruto de bacurizeiros, bacuri, tem lugar especial na cultura paraense e apresenta potencial para ampliar seu mercado, embora a maior parte da produção ainda seja proveniente do extrativismo de plantas de populações nativas.

Nos últimos anos, o bacuri teve um aumento comercial significativo sendo que o mercado local e regional possui ainda espaço para crescimento podendo gerar mais emprego formal e informal. Com isso, muitos agricultores, como os da região Bragantina, começam a notar que o bacuri, que antes era utilizado prioritariamente para o consumo familiar, pode ser incluído como uma fonte de renda para as suas famílias (MEDINA;

FERREIRA, 2003; BOTELHO et al., 2020).

São poucos os trabalhos acadêmicos sobre o bacurizeiro e pesquisas com o objetivo de perceber a espécie e outros produtos florestais não madeireiros (PFNM) como parte integrante do sistema de produção na Amazônia (MEDINA; FERREIRA, 2003). São importantes trabalhos de campo que busquem resgatar o conhecimento das pessoas que vem manejando suas áreas com bacurizais e a importância que elas têm atribuído ao fruto.

O bacurizeiro é uma das poucas espécies arbóreas amazônicas de grande porte que apresenta reprodução sexuada (sementes) e assexuada (brotações oriundas de raízes) (GUIMARÃES et al., 1992). Dessa forma, nas antigas áreas de ocorrência natural de bacurizeiros verifica-se o rebrotamento, no qual, mediante o manejo, arranando as plantas ao espaçamento apropriado, permitiria a formação de um plantio homogêneo, criando alternativa para as áreas degradadas nos estados do Pará, do Maranhão e do Piauí. A densidade de

bacurizeiros em algumas áreas em início de regeneração chega a alcançar 40 mil plantas/ha (HOMMA et al., 2018). Estudo realizado por Menezes 2010, observou em área de pequeno produtor familiar no município de Maracanã Estado do Pará, em área de capoeira no início do manejo de bacurizeiro, verificou a ocorrência de 15.000 plantas de bacurizeiro/ha.

O manejo proposto anteriormente consiste em selecionar as brotações mais vigorosas que nascem espontaneamente nos roçados abandonados, deixando no espaçamento de 10m x 10m, podendo implantar culturas anuais nas entrelinhas durante os primeiros anos, para reduzir os custos de implantação, além da semeadura de plantas perenes, formando Sistemas Agroflorestais - SAF. Segundo Menezes et al. (2010; 2012), esse sistema é desenvolvido de duas maneiras: o manejo radical, em que se retiram todas as outras espécies, deixando somente as plantas de bacurizeiro; e o manejo moderado, no qual se deixam outras espécies vegetais

de valor econômico, além do bacurizeiro.

Neste estudo, apresenta-se um diagnóstico socioeconômico com 77 pequenos produtores que maneja o bacurizeiro nas suas propriedades, com aplicação de questionários entre os 7 municípios estudados, sendo 57 na Mesorregião Nordeste Paraense e 20 no Marajó.

Os resultados da pesquisa analisam diversos efeitos sobre os agentes econômicos envolvidos nessa atividade. Essas informações são importantes para orientar a implementação de políticas públicas no meio rural, assim como orientar os produtores que queiram implantar o manejo dos bacurizeiros em suas áreas.

Nesse contexto, além de escassez de informações econômicas, são poucos os estudos sobre os aspectos tecnológicos dos subsistemas de manejo de bacurizeiro desenvolvidos pelos próprios agricultores. As instituições de pesquisa científica recentemente que estão despertando para a importância do manejo do bacurizeiro e das primeiras tentativas de sua domesticação.

MATERIAL E MÉTODOS

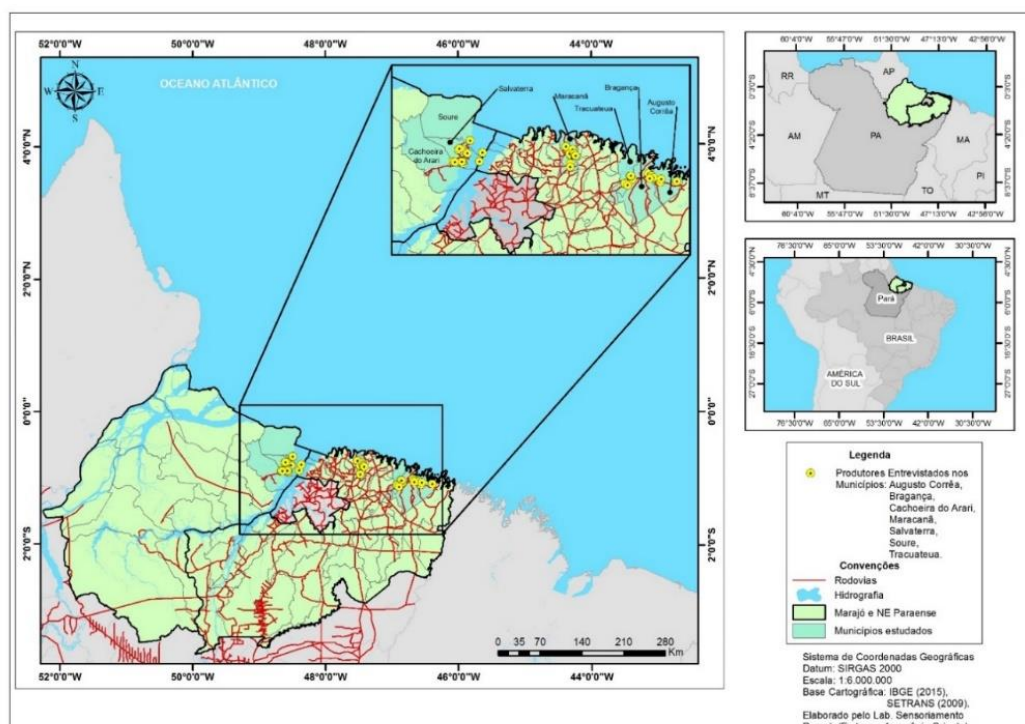
ÁREA DE ESTUDO

A escolha da Mesorregião do Nordeste Paraense e Marajó como área de estudo decorreu da informação corrente de que são áreas produtoras que respondem pela maior oferta de frutos de bacuri. Segundo Cavalcante (2010), a área de maior concentração do bacurizeiro na microrregião do Salgado, no Marajó e em alguns municípios da microrregião

Bragantina.

No Nordeste Paraense, as pesquisas foram realizadas com famílias dos municípios de Bragança, Tracuateua e Augusto Corrêa pertencentes à microrregião Bragantina, e no município de Maracanã, pertencente à microrregião do Salgado (Figura 1). No Marajó, foram realizadas nos municípios de Cachoeira do Arari, Salvaterra e Soure pertencentes à microrregião do Arari (IBGE, 2022).

Figura 1. Mesorregiões do Nordeste Paraense e Marajó com a localização dos estabelecimentos familiares nos municípios estudados.



Fonte: Pesquisa de campo (2017).

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Os procedimentos metodológicos foram baseados em abordagens qualitativa e quantitativa (SCHNEIDER, 2003). A abordagem quantitativa foi realizada no intuito de generalizar os tipos de sistema de produção por município e a abordagem qualitativa foi realizada para compreender as motivações e transformações que ocorreram no interior do sistema de produção dos tipos encontrados.

A pesquisa contou tanto com dados primários quanto com dados secundários. Os dados secundários, que são aqueles existentes oriundos de diversas fontes, serviram de apoio para conhecer a economia local dos municípios estudados. Os dados primários foram obtidos através de questionários.

O levantamento de campo contou com de aplicação de questionário, uma vez que não existem estudos prévios no nível de estabelecimento ou dos sistemas de produção que caracterizem a produção de frutos de bacuri nestes municípios, visto que os dados que quantificam a produção do

bacuri são enquadrados juntamente com produtos florestais não madeireiros (dados da produção agrícola municipal, produzidos pelo IBGE), buscou-se aplicar a maior quantidade possível de questionários. Foram aplicados 77 questionários entre os 7 municípios estudados, sendo 57 na Mesorregião Nordeste Paraense e 20 no Marajó (RODRIGUES, 2018).

Optou-se por uma amostragem intencional, considerando-se somente os pequenos produtores que possuem bacurizeiros nos seus estabelecimentos e que realizavam algum tipo de comercialização dos produtos. Segundo Marconi e Lakatos (1996) a amostra intencional é a mais comum entre aquelas consideradas não-probabilísticas e por isso não permite fazer generalizações dos resultados, mas é válida, dentro de um contexto específico, para dar suporte às interpretações dos dados secundários buscando-se caracterizar os sistemas de manejo de bacurizeiros desenvolvidos pelos pequenos produtores.

O questionário abordou temas gerais sobre a família e o estabelecimento, assim como, focou o manejo de bacurizeiros (Figura 2) e sua relação com as outras atividades agrícolas. Foram analisados: identificação do informante (nome, naturalidade, profissão, idade); composição familiar (quantidade de pessoas, idade, se trabalham fora da propriedade, que tipo de trabalho);

aspectos da produção dos bacurizeiros (informações gerais sobre a característica das árvores, catação dos frutos, tipo de fruto, beneficiamento da polpa do fruto, comercialização); situação fundiária da propriedade; estrutura da propriedade; uso da terra (tamanho da área de mata, tamanho da área de cultivos, etc.) e composição da renda familiar.

Figura 2. Manejo de bacurizeiros efetuado pelos produtores do Município de Maracanã, Nordeste Paraense.



Fonte: Pesquisa de campo (2017).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do levantamento socioeconômico realizado nas Mesorregiões do Nordeste Paraense e

Marajó, foram analisados os dados de maior relevância que permitisse gerar o perfil dos agricultores que realizam o manejo de bacurizeiros e algum tipo de

comercialização dos frutos ou da polpa de bacuri (Figura 3). Além da caracterização dos subsistemas de produção dos estabelecimentos familiares gerados a partir da tipologia encontrada, subdivido em 7 subsistemas de produção (subsistema produção de bacuri, subsistema produção de mandioca, subsistema produção de

abacaxi, subsistema produção de frutíferas, subsistema produção de culturas anuais e hortaliças, subsistema Extrativismo animal e vegetal e Subsistema criação de pequenos animais) praticados pelas famílias da Mesorregião Nordeste Paraense e Marajó (RODRIGUES, 2018).

Figura 3. Os frutos de bacuri são coletados somente depois da sua queda. Existem variações quanto a cor, formato, rendimento de polpa, acidez, entre outros atributos.



Fonte: Pesquisa de campo (2017).

CARACTERIZAÇÃO DAS FAMÍLIAS ENTREVISTADAS

Do total de entrevistas realizadas, obteve-se que aproximadamente 98% dos entrevistados das mesorregiões

do Nordeste Paraense e 95% do Marajó são naturais do estado do Pará. Dentre as pessoas entrevistadas 65% das pessoas eram do sexo masculino e 35% do sexo feminino.

As idades das pessoas entrevistadas tiveram maior concentração na faixa etária entre 31 a 50 anos, sendo 37% no Nordeste Paraense e 50% no Marajó. Observa-se que a grande maioria dos estabelecimentos possuem famílias com até 4 membros. De acordo com Schneider (2003), a racionalidade familiar busca uma otimização na utilização de terra, capital e força de trabalho, estabelecida a partir do tamanho da família e seu grau de exploração em relação às condições objetivas dos meios de produção. A composição e a união entre a unidade doméstica (de consumo) e a unidade de produção, é o que faz com que a família funcione como um todo, principalmente no que se refere à gestão da renda.

Com relação a escolaridade das famílias, verificou-se que na faixa etária de 6 a 15 anos, todos os membros das famílias frequentam escolas, tanto na mesorregião Nordeste Paraense quanto no Marajó. Já na faixa etária de 16 a 25 anos, essa média passa para 43% e 40% respectivamente. As pessoas entrevistadas acima de 55 anos não têm

acesso às escolas nos municípios estudados.

Dentre os principais motivos pela baixa escolaridade apontados pelos produtores destacam-se a necessidade de começar o trabalho em atividades agrícolas visto a pouca quantidade de mão de obra disponível nas famílias, além do acesso às escolas que geralmente são distantes. Entre o público acima de 55 anos os motivos apontados foram a falta de interesse e a grande distância das escolas. Um dado importante é que todas as famílias que possuíam crianças e adolescentes de até 16 anos tinham acesso ao recurso do Bolsa Família, e este fator foi evidenciado como estímulo aos pais para manterem seus filhos frequentando as escolas regularmente.

Os dados levantados apontaram que a maioria das casas é de alvenaria nas duas mesorregiões estudadas. Em pesquisa feita por Menezes (2010) as moradias predominantes eram de

taipas¹, o que indica melhoria de condições de vida entre as famílias que realizam o manejo de bacurizeiros, visto que pelo menos 10% das pessoas entrevistadas nas duas mesorregiões afirmam que utilizam o valor gerado na safra do bacuri para investir na compra de materiais de construção e na construção da casa. De acordo com os dados da pesquisa, as moradias de taipa nos municípios estudados representam apenas 5% das entrevistas, e as moradias de madeira representam 14% nas Mesorregiões do Nordeste Paraense e 10% no Marajó.

Em relação a fonte de água para uso doméstico, observou-se que a maioria das famílias possuem poços artesianos tanto nas mesorregiões Nordeste Paraense quanto no Marajó. Em pesquisa anterior realizada por Menezes (2010) com famílias produtoras de bacuri, a grande maioria possuía poços amazônicos como principal fonte de água. Um dado importante que foi levantado é o

sistema de abastecimento de água realizado nas comunidades do Marajó. Nessas comunidades já havia água encanada sem o pagamento de taxa, representando 40% das famílias entrevistadas e com o pagamento de taxas variando de R\$6,00 a R\$15,00, representando 15%.

Em relação ao tamanho das propriedades observou-se que 26% das famílias entrevistadas no Nordeste Paraense possuem áreas de 1 a 10 ha, 26% áreas de 21 a 50 ha, 11% com áreas menores que 1 ha e 16% das famílias entrevistadas não souberam informar o tamanho da propriedade. Já no Marajó a maioria das famílias entrevistadas possuíam áreas menores de 1 ha representando 30%, áreas com até 10 ha representando 25% e 10% não sabiam informar. A maioria dessas famílias que não souberam informar o tamanho de suas propriedades tiveram suas áreas adquiridas através de herança e devido à divisão com outros parentes não sabiam ao certo o tamanho dos lotes.

¹ Taipa ou pau a pique é uma técnica em que as paredes são armadas com madeira ou bambu e preenchidas com barro e fibra.

Na mesorregião do Nordeste Paraense notou-se que 51% dos entrevistados adquiriram suas propriedades através de herança e 35% através de compra e no Marajó foram 60% e 30% respectivamente. Para Carneiro (2001), a sucessão patrimonial é um processo de essencial importância para a agricultura familiar, visto que constitui transferência de responsabilidades, a seguridade da reprodução social indo além que a simples transferência de terra.

Buscou-se observar o conforto e bem-estar dos agricultores que vem praticando o manejo do bacurizeiro e os principais bens duráveis disponíveis nos estabelecimentos familiares. Observou-se que a televisão está disponível na maioria das propriedades nas duas Mesorregiões e constitui-se na principal fonte de informação entre as famílias. No Marajó observou-se que 50% das famílias possuem moto como meio de transporte. O fogão a gás e geladeira já são encontrados na maioria dos estabelecimentos tanto nas duas Mesorregião do estudadas. Um bem que antes era pouco frequente entre as

famílias e que agora se mostra presente em 65% entre as entrevistas realizadas no Marajó, é o freezer. A presença de diversos bens duráveis nas famílias pesquisadas demonstra uma melhoria de vida que pode ser atribuída à valorização do fruto do bacuri e da comercialização de polpa, pois estudo realizado por Menezes (2010) demonstraram outra realidade para famílias produtoras de bacuri.

Do total de 77 famílias entrevistadas, 52, ou seja 67,5%, informaram o interesse em participar de cursos e treinamentos sobre bacurizeiros. Entre as famílias que disseram que não havia interesse em participar os principais motivos foram a falta de tempo, por não serem alfabetizados ou por já terem participado de treinamentos anteriores oferecidos pelo ICMBio, Embrapa Amazônia Oriental e Emater - Pará.

Entre as necessidades de treinamento apontados pelas famílias a mais representativa foi sobre manejo do bacurizeiro, equivalendo a 26% na Mesorregião do Nordeste Paraense e 29% no Marajó. As famílias do Marajó apresentaram uma maior preocupação

em relação a aumento de produção (que também está relacionado a produção dos bacurizeiros em menos tempo) em relação às famílias do Nordeste Paraense, representando 29% das entrevistas.

COMPOSIÇÃO DO SISTEMA DE PRODUÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS FAMILIARES PESQUISADOS

O sistema de produção das famílias que realizam manejo de bacurizeiros na mesorregião do Nordeste Paraense e Marajó é composto dos seguintes subsistemas: subsistema produção de bacuri, subsistema produção de mandioca, subsistema produção de abacaxi, subsistema produção de frutíferas, subsistema produção de culturas anuais e hortaliças, subsistema Extrativismo animal e vegetal e Subsistema criação de pequenos animais.

Notou-se que as diferentes práticas realizadas pelas famílias entrevistadas são influenciadas pelo mercado, visto que as mesmas estão intensificando e aumentando suas áreas com manejo de bacurizeiros.

O manejo de bacurizeiros é uma prática bastante antiga realizada pelas

famílias visto que é possível encontrar diversas árvores manejadas próximas às residências com idade superior a 50 anos. Existe recomendação técnica para cultivo desde a década de 1970 (CALZAVARA, 1970), porém ainda não existem cultivos comerciais.

Aproximadamente a partir dos anos 2000 com o aumento do consumo do bacuri observou-se um aumento nas áreas manejadas e o interesse das instituições de pesquisa. A partir de 2006 a Embrapa Amazônia Oriental realizou diversos cursos com agricultores a fim de racionalizar o manejo praticado por eles e otimizar a produção. Uma das principais recomendações técnicas para o manejo é a adoção do espaçamento entre as plantas mais vigorosas, sendo recomendado 10m x 10m entre plantas manejadas em vegetação secundária, porém, as famílias geralmente deixam as plantas mais próximas umas das outras (MAUÉS; VENTURIERI, 1996).

A seguir é descrito os subsistemas adotados pelos pequenos produtores que praticam o extrativismo e o manejo de bacurizeiros em suas propriedades.

SUBSISTEMA CULTIVO DE MANDIOCA

Do total de 77 famílias, 63 realizam o cultivo da mandioca, representando 81,8% das entrevistas. O cultivo da mandioca é realizado pelas famílias para realizar a produção de farinha e, também, para a venda de raízes. Quando se faz necessário as famílias comercializam a farinha, praticando os valores de R\$ 3,50 a R\$5,00 o quilo vendido diretamente no lote, ou de R\$ 180,00 a R\$ 350,00 a saca com 60kg, variando entre venda direto no lote ou em feira. A produção mensal voltada para consumo entre as famílias do Marajó variou de 30 a 200Kg e no Nordeste Paraense de 30 a 150kg. Para a comercialização, a produção média foi de até 25 sacas de 60kg por mês.

Este cultivo ocupa áreas de até 2 ha e geralmente é consorciado com culturas alimentares como arroz, feijão e principalmente milho. A mão de obra para esta atividade é predominantemente familiar havendo contratação de pessoas ou troca de dias no período do arranquio das raízes. Outra forma de produção encontrada neste subsistema é a farinha de meia, onde uma família fornece a área a ser

cultivada e a outra parte fornece mão de obra. Ao final, a produção é dividida igualmente entre as partes.

SUBSISTEMA CULTIVO DE ABACAXI

Este subsistema é exclusivamente voltado para comercialização e só foi encontrado no Marajó. Segundo Homma et al (2006) as áreas onde ocorrem os plantios de abacaxizeiros apresentam uma vegetação típica de campos de Marajó ou de vegetação secundária de antigas áreas de ocorrência de bacurizeiros, devido a isso uma parte da destruição dos bacurizeiros está relacionada com a sequência da expansão dos plantios de abacaxizeiros.

O espaçamento apresenta variação entre os produtores, mas os mais utilizados variam de 1m a 1,20 m entre faixas e 20 cm a 30 cm entre as plantas na linha. A quantidade de covas varia entre 28 mil até 33 mil, sendo mais comum com 30 mil.

Este subsistema demanda uma maior contratação de mão de obra principalmente no período da colheita. O valor de venda dos abacaxis praticados pelos agricultores

é de R\$1,00 por unidade, sendo que a maioria das famílias informou conseguir obter entre R\$3.000,00 a R\$10.000,00, ou seja, a venda de 3.000 a 10.000 unidades de abacaxi, durante o período de maio a dezembro (pesquisa de campo, 2017).

SUBSISTEMA PRODUÇÃO DE FRUTÍFERAS

Este subsistema está presente em todas as famílias entrevistadas, formando pequenos quintais agroflorestais. Dentre estes, existem algumas famílias que realizam comercialização de alguns produtos, como o açaí, maracujá e cupuaçu, sendo que o açaí é vendido in natura e o maracujá e cupuaçu vendido in natura e polpa. O valor praticado entre as famílias dos municípios estudados para 1 quilo de polpa de maracujá é R\$ 8,00 e de cupuaçu a R\$ 10,00 vendidos diretamente no lote ou mediante encomendas (pesquisa de campo, 2017). As demais frutíferas são para autoconsumo familiar e para proporcionar sombra e paisagismo dos estabelecimentos.

As frutíferas encontradas nos estabelecimentos são: abacateiros (*Persea americana* Mill), açazeiro (*Euterpe oleracea* Mart.), aceroleiras (*Malpighia emarginata* DC.), bananeiras (*Musa* spp), coqueiros (*Cocos nucifera* L.), gravioleiras (*Annona muricata* L.), cupuaçuzeiro (*Theobroma grandiflorum* (Willd. ex Spreng.) K. Schum.), murucizeiro (*Byrsonima crassifolia* (L.) Kunth), mangabeira (*Hancornia speciosa* Gomes), mangueira (*Mangifera indica* L.), maracujazeiro (*Passiflora edulis* Sims), laranjeiras (*Citrus sinensis* (L.) Osbeck), pupunheiras (*Bactris gasipaes* Kunth), limoeiros (*Citrus limon* (L.) Osbeck), cajueiro (*Anacardium occidentale* L.), jaqueira (*Artocarpus heterophyllus* Lam.), jambeiros (*Syzygium jambos* (L.) Alston), jenipapapeiro (*Genipa americana* L.), taperebazeiro (*Spondias mombin* L.), tangerineira (*Citrus reticulada* Blanco), mamoeiros (*Carica* sp) e goiabeiras (*Psidium guajava* L.).

SUBSISTEMA CULTURAS ANUAIS E HORTALIÇAS

No Nordeste Paraense apenas 10% das famílias entrevistadas cultivavam

hortaliças, sendo a maioria somente para consumo familiar. No Marajó 20% das famílias entrevistadas cultivam hortaliças e desse total, todas as famílias realizavam comercialização. O principal produto comercializado é o cheiro verde (*Petroselinum crispum* (Mill.) Fuss) com preços que variavam de R\$0,50 a R\$2,00 o maço, que é vendido diretamente no lote ou nas feiras mais próximas (Pesquisa de campo, 2017).

Nas duas mesorregiões, entre as famílias entrevistadas, as principais hortaliças cultivadas são melancia (*Citrullus lanatus* (Thunb.) Matsum. & Nakai), maxixe (*Cucumis anguria* L.) e abóbora (*Cucurbita* spp.). Esses cultivos são somente para atender o consumo familiar.

Entre as culturas anuais, no Marajó as famílias entrevistadas só realizavam o cultivo de milho (*Zea mays* L.) para atender a alimentação das aves do lote e no Nordeste Paraense além do milho, cultivam também o feijão caupi (*Vigna unguiculata* (L.) Walp.), apenas para consumo familiar.

SUBSISTEMA EXTRATIVISMO ANIMAL E VEGETAL

A pesca foi identificada tanto para consumo familiar, como para comercialização. O preço praticado variou de R\$ 0,30 a R\$ 6,00 o quilo dependendo da espécie. A média de consumo mensal variou de 20 a 50 kg de pescado por família entrevistada (Pesquisa de campo, 2017).

As famílias que são cadastradas como pescadores artesanais, recebem o seguro defeso com 4 parcelas de R\$ 937,00 no período de janeiro a abril, realizando a pesca livre no período de maio a dezembro.

O extrativismo do caranguejo foi identificado como predominantemente para autoconsumo entre as famílias entrevistadas. Poucas famílias realizavam o extrativismo para fins de comercialização, mas entre as que praticavam o valor da unidade variou de R\$1,00 a R\$2,50 e de R\$ 30,00 a R\$60,00 o quilo da polpa (pesquisa de campo, 2017). Foi informado que uma pessoa pode catar até 70 caranguejos numa manhã, dependendo das condições da maré.

Entre algumas famílias foi encontrada a atividade de extrativismo vegetal com a

coleta de frutos de tucumanzeiro-do-pará (*Astrocaryum vulgare* Mart.) para consumo do vinho e minga, venda de frutos in natura e, também, coleta de frutos secos para produção de óleo que é extraído a partir da maceração de larvas contidas no interior destes. O extrativismo vegetal da coleta de tucumã foi encontrado somente na região do Marajó, representando 25% das famílias entrevistadas.

O óleo do tucumã é um produto da mata amazônica, extraído a partir da larva de um inseto pertencente à ordem Coleoptera, família Bruchidae: *Speciomerus ruficornis* (HOMMA, 2014; PEREIRA, 2021), que se desenvolve no interior das sementes de tucumã e são coletados pelas populações extrativas do Marajó, servindo de alimento, remédio e fonte de renda. Este óleo é utilizado pelas famílias como alisante de cabelos, como remédio para inflamações e usado na alimentação. O preço do litro variou de R\$ 30,00 a R\$ 100, 00 entre os entrevistados, sendo que a maioria só faz a extração do óleo para consumo ou para atender a encomendas, devido à dificuldade para

elaboração. Segundo as famílias é necessário, aproximadamente, 3.000 caroços com larvas para dar 1 litro de óleo (Pesquisa de campo, 2017).

O fruto é vendido para uma cooperativa local a valores que variavam de R\$ 0,25 a R\$ 0,40 o kg, sendo vendidos 500 kg por vez já que a cooperativa vinha buscar no lote, que repassava para a Beraca para beneficiamento.

SUBSISTEMA CRIAÇÃO DE PEQUENOS ANIMAIS

A criação de galinhas é realizada pela maioria das unidades domésticas, sendo que de 77 famílias, 69 possuem criação. As aves vivem soltas ao redor das moradias, mariscando o terreno e se alimentam basicamente do resto de comidas e de milho produzido no lote, sendo cuidado pelas mulheres. A média foi de 10 a 30 aves por família entrevistada nas duas mesorregiões e essa atividade é para atender o consumo da família, com eventual comercialização. No Nordeste Paraense, 35% das famílias entrevistadas realizam comercialização

e no Marajó, 30%. O preço da venda foi de R\$20,00 a R\$ 25,00 no Marajó e de R\$25,00 a 35,00 no Nordeste Paraense, e os ovos vendidos a R\$ 0,50 a unidade (Pesquisa de campo, 2017).

A criação de porcos foi encontrada somente em 20,78% das entrevistas, ou seja, apenas 16 famílias possuíam esses animais. A quantidade de porcos nos estabelecimentos variou de 1 a 30 animais. A comercialização é realizada tanto no animal vivo quanto no quilo da carne. O preço variou de R\$ 5,00 a R\$ 10,00 o quilo da carne e R\$ 3,50 o quilo do animal vivo no Marajó. Já no Nordeste Paraense o preço variou entre R\$ 6,00 a R\$ 7,00 o animal vivo e R\$ 15,00 o quilo da carne. Foi encontrada também a comercialização de filhotes com 2 meses com a venda a R\$ 100,00 por animal (Pesquisa de campo, 2017).

CONCLUSÃO

Os resultados da pesquisa permitiram a elaboração da tipologia de 7 subsistemas de produção (subsistema produção de bacuri, subsistema produção de mandioca, subsistema produção de abacaxi, subsistema produção de

frutíferas, subsistema produção de culturas anuais e hortaliças, subsistema extrativismo animal e vegetal e subsistema criação de pequenos animais) praticados pelas famílias da Mesorregião Nordeste Paraense e Marajó.

Dentre as motivações para a realização do manejo de bacurizeiros notou-se uma forte influência do mercado, onde no período de safra, o bacuri torna-se o principal produto comercializado pelas famílias. Entre as famílias que possuíam áreas manejadas mais antigas notou-se que a questão cultural de composição paisagística do quintal era o fator de motivação.

É importante que novas pesquisas sejam realizadas no âmbito da agricultura familiar com vistas a quantificar a produção de bacuri, para que haja uma valorização social e ambiental desta espécie, que possui potencial produtivo capaz de ser gerador de emprego e renda contribuindo para o desenvolvimento regional. Outro aspecto seria chamar a atenção para os pesquisadores no desenvolvimento de tecnologias visando o aproveitamento de cascas e caroços de bacuri, a integração dos bacurizeiros em sistemas agroflorestais e a necessidade de

desenvolvimento de máquina despolpadeira para garantir uma melhor qualidade para este produto.

O manejo de bacurizeiros constitui-se, portanto, uma estratégia familiar importante para a manutenção das famílias no campo e apresenta potencial de crescimento capaz de atender demanda de exportação, importante para geração de emprego local e regional.

AGRADECIMENTOS

À Fundação Amazônia de Amparo à Estudos e Pesquisas do Pará (FAPESPA) pelo auxílio financeiro concedido, a EMATER-PA pelo apoio à logística de acesso aos pequenos produtores, a Embrapa Amazônia Oriental pela ajuda nas informações técnicas e no levantamento de campo.

REFERÊNCIAS

- BOTELHO, Matheus Gabriel Lopes.; HOMMA, Alfredo Kingo Oyama; FURTADO, Layse Gomes; LIMA, Maria do Carmo Silva; COSTA, Marilene do Socorro Silva. Potencial produtivo e de mercado do fruto de bacuri (*Platonia insignis* Mart.) no Pará, Brasil. **Research, Society and Development**, Itabira, v.9, n.7, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.5124>.
- CALZAVARA, Batista Benito Gabriel. **Fruteiras:** abieiro, abricozeiro, bacurizeiro, biribazeiro, cupuaçuzeiro. Belém: IPEAN, 1970. 38 p. (Série Culturas da Amazônia, v 1, n. 2).
- CARNEIRO, Maria José. Herança e gênero entre agricultores familiares. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v.9, n.1, p.22-55, 2001.
- CAVALCANTE, Paulo B. **Frutas comestíveis da Amazônia**. 7.ed. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2010. 280p.
- FERREIRA, Maria do Socorro Gonçalves. **Bacurizeiro (*Platonia insignis* Mart) em florestas secundárias: possibilidades para o desenvolvimento sustentável no Nordeste Paraense**. 2008. 212 f. Tese (Doutorado) – Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília, 2008.
- GUIMARÃES, Antônio Dioneto Gomes; MOTA, Milton Guilherme da Costa; NAZARE, Raimunda Fátima Ribeiro de. **Coleta de germoplasma de bacuri (*Platonia insignis* Mart.) na Amazônia. I. Microrregião Campos do Marajó (Soure/Salvaterra)**. Belém: EMBRAPA-CPATU, 1992. 32 p. (Boletim de pesquisa, 132).
- HOMMA, Alfredo Kingo Oyama; MENEZES, Antônio José Elias A. de; MATOS, Grimoaldo Bandeira de. **Custo de produção de abacaxi, no Município de Salvaterra, Ilha de Marajó**. Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2006. 24p. (Série Documentos, 253).
- HOMMA, Alfredo Kingo Oyama. **Extrativismo vegetal na Amazônia:** História,

ecologia, economia e domesticação. Brasília: Embrapa, 2014. 468 p.

HOMMA, Alfredo Kingo Oyama; MENEZES, Antônio José Elias A. de; CARVALHO, José Edmar Urano de; MATOS, Grimoaldo Bandeira de. Manejo e Plantio de Bacurizeiros (*Platonia insignis* Mart.): a experiência no manejo e domesticação de um recurso da biodiversidade amazônica. **Inclusão Social**, Brasília, v. 6 n. 2, p.48-57, jul./dez. 2018.

IBGE. Instituto brasileiro de geografia e estatística. **Histórico**: Maracanã-PA. Available at: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/maracanã/historico>. Viewed on: February 3, 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 3. ed. rev. aum. São Paulo: Atlas, 1996. 231 p.

MAUÉS, Márcia Motta; VENTURIERI, Giorgio Cristino. **Ecologia da polinização do bacurizeiro (*Platonia Insignis* Mart.) Clusiaceae**. Belém: EMBRAPA-CPATU, 1996. 24 p. (boletim de pesquisa 170).

MEDINA, Gabriel; FERREIRA, Maria do Socorro. Bacuri (*Platonia insignis* Martius): o fruto amazônico que virou ouro. In: ALEXIADES, Miguel. N.; SHANLEY, Patricia (Org.). **Productos forestales, médios de subsistência y conservacion**: estudos de caso sobre sistemas de manejo de productos forestales no maderales. Bogor Barat: CIFOR, 2004. v. 3 (América Latina). p. 203-218.

MENEZES, Antônio José Elias A. et al. **Do extrativismo à domesticação**: o caso do bacurizeiro no nordeste paraense e na ilha de Marajó. Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2012. 66p. (Série Documentos, 379).

MENEZES, Antônio José Elias Amorim de. **Do Extrativismo à Domesticação**: o Caso dos Bacurizeiros (*Platonia insignis* Mart.) do Nordeste Paraense e da Ilha do Marajó. 2010. 196 f. Tese (Doutorado em Ciências) - Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2010.

PEREIRA, Juliane do Socorro Mendonça. **Extração do óleo do bicho do carço do tucumã (*Speciomerus ruficornis* Germar)**: descrição do sistema sociotécnico. 2021, 113 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Núcleo do Meio Ambiente, Programa de Pós-Graduação em Gestão de Recursos Naturais e Desenvolvimento Local na Amazônia, Belém, 2021.

RODRIGUES, Ercilene de Cássia Ferreira. **Estratégias de Famílias agricultoras com Enfoque no Manejo de Bacurizeiros (*Platonia insignis* Mart.) no Nordeste Paraense e Marajó**. 2018, 115 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Agriculturas Amazônicas, Instituto Amazônico de Agriculturas Familiares, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.

SCHNEIDER, S. Teoria social, agricultura familiar e pluriatividade. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 18, n. 51, fev. 2003. <https://doi.org/10.1590/S0102-69092003000100008>